

LOGOTERAPIA - DO VAZIO EXISTENCIAL A UMA VIDA PROTAGONISTA

Lucas Cartaxo Chagas

<http://lattes.cnpq.br/3967973572556183>

Bruno Menario Vezzoli

Javert Pedro de Paula Ribas

<http://lattes.cnpq.br/3317919910909465>

Jorge Wellington da Costa

<http://lattes.cnpq.br/8290043834540110>

Julio Cesar Sousa de Lucena

RESUMO: O referido trabalho tem como objetivo destacar a importância da logoterapia na formação de um indivíduo livre, protagonista de sua própria história, destacando, ainda, a relevância da personalidade do terapeuta para compreensão da individualidade do paciente, fator fundamental para auxiliá-lo na busca do sentido. Ao longo do trabalho pode ser observada a importância que a logoterapia dá à liberdade de escolha, bem como, à capacidade humana de encontrar, o significado nas circunstâncias da vida. Por exemplo, como a logoterapia pode ser aplicada em diferentes contextos, seja no trato da superação dos vícios em drogas, ou vício em pornografia, de modo a superar o vazio existencial e encontrar um propósito autêntico. Percebe-se porque a logoterapia se destaca de outras abordagens, na medida em que compreende o indivíduo como agente e protagonista de sua própria história, pode-se dizer que aí reside uma das mais fascinantes características da logoterapia: uma abordagem que fornece às pessoas a possibilidade de lidar com os problemas por meio da reflexão sobre o sentido mesmo da vida e do próprio sofrimento, sofrimento esse individual e intransferível, mas que, através de uma atitude de apreensão da realidade e da realização dos três pilares básicos - liberdade da vontade, vontade de sentido e sentido da vida -, pode ser superado. Ao final, enfatiza-se a importância da logoterapia como uma abordagem holística, que reconhece o indivíduo em suas dimensões biológicas, psicológicas e espirituais, através da logoterapia, os indivíduos são encorajados a abandonar o fatalismo e a assumirem a responsabilidade por suas vidas, a se conectarem com valores significativos e a contribuírem para o bem-estar de si mesmos e da sociedade.

Palavras-chave: Prazer; Poder; Liberdade; Sentido; Viktor Frankl

ABSTRACT: This article aims to highlight the importance of logotherapy in the formation of a free individual, the protagonist of his or her own story, also highlighting the relevance of the therapist's personality in understanding the patient's individuality, a fundamental factor in helping him in the search for sense. Throughout the work, the importance that logotherapy gives to freedom of choice, as well as the human ability to find meaning in life's circumstances, can be observed. For example, how logotherapy can be applied in different contexts, whether in overcoming drug addictions or pornography addiction, in order to overcome existential emptiness and find an authentic purpose. It can be seen why logotherapy stands out from other approaches, in that it understands the individual as an agent and protagonist of their own story, it can be said that therein lies one of the most fascinating characteristics of logotherapy: an approach that provides people with the possibility of dealing with problems through reflection on the meaning of life and one's own suffering, suffering that is individual and non-transferable, but which, through an attitude of apprehension of reality and the realization of the three basic pillars – freedom of will, desire for meaning and meaning in life - , can be overcome. In the end, the importance of logotherapy is emphasized as a holistic approach, which recognizes the individual in their biological, psychological and spiritual dimensions. Through logotherapy, individuals are encouraged to abandon fatalism and take responsibility for their lives, connect with meaningful values and contribute to the well-being of themselves and Society.

KEY WORD: Pleasure; Power; Freedom; Sense; Viktor Frankl

1 INTRODUÇÃO

O homem contemporâneo vem estudando acerca do vazio existencial em diferentes faixas etárias e motivações (Aquino et al., 2011; Souza & Cunha, 2018; Kramer & Oechsler, 2023; Ribeiro & Andrade, 2023). De acordo com Gomes (1988, p. 132), o vazio existencial é “um sentimento de inutilidade existencial extrema, caracterizado pelo fato de que, para a pessoa, a vida perde sua graça, seu sentido; este sofrimento produz angústia”.

Entre as diversas teorias psicológicas, a logoterapia se destaca por buscar primordialmente o que no homem ainda está saudável e, a partir desse encontro, conduzi-lo a uma reflexão que, por conseguinte, o faça compreender o sofrimento como parte mesmo da vida e não uma condição trágica particular. Essa técnica terapêutica baseia-se em três pilares: liberdade da vontade, vontade de sentido, e sentido da vida. Essa tríade desencadeia uma série de relações entre conceitos e relacionamentos tais como concepção do ser humano, responsabilidades, valores, autotranscendência, e neuroses (dos Santos, 2016), as quais auxiliam um logoterapeuta a extrair o algo saudável que sempre há em um paciente.

Podemos então dizer: não existem tipos que determinem inequivocamente o comportamento humano. Nesse sentido, pois, não existem quaisquer raças; ou então existem apenas duas raças. A raça das pessoas decentes e a raça de pessoas indecentes. Essa diferenciação permeia todos os tipos. Tanto o biológico quanto o psicológico e sociológico. E seria de se desejar que a humanidade se conscientizasse do vínculo que há entre todas as pessoas decentes, para além de todas as raças e tipos (Frankl, 2021b, p. 105)

Analogamente, Sheen (1954) afirma que a pessoa é um mistério a ser vivido, não um problema a ser resolvido; muitas vezes o paciente — ou até mesmo o próprio terapeuta — não vive de maneira decente. Como o próprio criador da Logoterapia, Viktor Frankl, adverte, são raras as pessoas decentes (provavelmente uma minoria perpétua). Esse pessimismo, entretanto, não pode — nem deve — abrir precedentes para um posicionamento fatalista diante da vida.

O indivíduo fatalista é aquele que afirma que todos os acontecimentos ocorrem de acordo com um destino fixo e inexorável, não controlado ou influenciado pela vontade humana. Por vezes, fatalismo e determinismo podem ser compreendidos — erroneamente — como sinônimos, uma vez que este último é visto como se tudo que acontece no presente tivesse que acontecer (sem possibilidade de mudança) devido a um fato antecedente. O fatalista neurótico ignora a realidade factual e passa a (sobre)viver em uma realidade imaginária. (Frankl, 2021b)

A psicoterapia é um encontro; para Frankl (2011), essa união é sempre uma vivência de amor e de abertura. Para obter êxito nesse encontro, é necessária uma disposição, uma “saída de si” para priorizar o outro que está à frente. Para viver a dinâmica do encontro, é importante esquecer de si e abrir-se ao outro em suas necessidades, captando sua personalidade única e irrepetível; essa relação se dá entre a individualidade do paciente e a personalidade do terapeuta.

O “x” representa a personalidade única do paciente, e o “y” a igualmente única personalidade do terapeuta. Em outras palavras, nem todo e

qualquer método se aplica a todo e qualquer paciente com o mesmo sucesso, assim como nem todo terapeuta é capaz de manejar cada método com o mesmo sucesso. (Frankl, 2011, p. 37).

A logoterapia é uma abordagem psicoterapêutica que conta com diversas técnicas, mas só acontece de forma eficaz quando ocorre uma união entre duas pessoas: o logoterapeuta e o paciente. Cada um dos entes envolvidos nesse processo é único e irrepetível e, obrigatoriamente, o logoterapeuta precisa ter isso muito claro. Acerca da pessoa humana, a logoterapia é uma abordagem que, diferente de outras técnicas da psicologia, não busca esquematizar e generalizar; o próprio Viktor Frankl nos afirma com a seguinte frase: “Nunca se deve esquematizar, o essencial é improvisar e individualizar.” (Frankl, 2019, p. 256).

É necessário olhar para cada paciente, com um olhar único e irrepetível, percebendo que dentro do vazio existencial que ele nos apresenta, no início do encontro, existe uma pessoa saudável, que precisa antes de tudo, de uma direção, uma vida vivenciada em uma abertura ao sentido de sua existência autotranscendente, para que assim, ele assuma uma vida protagonista.

Desse modo, para cada encontro são sempre necessárias alterações e adaptações. O método psicoterapêutico, é um método que deve ser alterado e adaptável. Isso significa que, em alterado, tem-se em vista a individualidade do paciente, mas não só isso, também tendo em vista a personalidade do terapeuta. Quanto à adaptável, sabe-se que a cada pessoa, em cada situação, pede-se uma adaptação.

Frankl (2016) relata no seu livro *Psicoterapia das Neuroses* que, se você atende dois neuróticos obsessivos da mesma forma, você errou com pelo menos um deles. Se você atende duas pessoas com a mesma queixa, da mesma forma, pelo menos com uma das duas você errou. Nunca se deve esquematizar, pois o essencial na logoterapia é improvisar e individualizar. Dessa forma, a logoterapia é muito mais do que uma técnica e uma teoria: ela é intuição e improviso.

O profissional precisará compreender efetivamente o significado de paciência, do latim *pati* que significa padecer, sofrer, receber a impressão de algo, suportar (Faus, 2015, p. 7). O paciente, para alcançar o seu dever ser, precisará aprender a sofrer bem. Para a construção de uma relação efetiva e terapêutica, é necessário que o profissional compreenda certas particularidades do seu paciente: possível lentidão no aprendizado, dispersão, falta de interesse, e até mesmo algumas respostas pouco agradáveis. Dito isto, o terapeuta, sabendo vivenciar bem o *pati*, será aquilo que Frankl (2016) relata:

A logoterapia não é instrução e nem pregação. Ela está tão distante do raciocínio lógico como da exortação moral. Em linguagem figurada, o papel do logoterapeuta é antes o de um oculista que o de um pintor. O pintor procura transmitir-nos uma imagem do mundo como ele o vê; o oftalmologista procura capacitar-nos a enxergar o mundo como ele é na realidade. O papel do logoterapeuta consiste em ampliar e alargar o campo visual do paciente de modo que todo o espectro de sentido em potencial se torne consciente e visível para ele. (Frankl, 2016, pp. 134-135).

Esse é o papel da logoterapia dentro de um encontro; um convite inicial para a plena decisão do paciente em viver uma vida trans-

cedente. A personalidade do logoterapeuta será fundamental para realizar o que podemos chamar de presença, pois, é necessário saber vivenciar o “aqui e o agora”; intuição e criatividade vão surgindo a partir da técnica do terapeuta, ferramentas essas, necessárias para a construção de uma personalidade bem formada, que sabe exatamente o que está fazendo.

Este trabalho objetiva destacar a importância da logoterapia na formação de um indivíduo livre, protagonista de sua própria história, destacando, ainda, a relevância da personalidade do terapeuta para compreensão da individualidade do paciente, fator fundamental para auxiliá-lo na busca do sentido. Também visa ilustrar a aplicação dos pilares da Logoterapia, em pacientes com sentimento de vazio existencial, a serem orientados a uma vida protagonista, em casos de pessoas fatalistas, inseridas em cenários de dependência química e pornografia.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 DEPENDÊNCIA QUÍMICA - DA PERDA DO SENTIDO AO PROTAGONISMO

Sabe-se o quanto as drogas são prejudiciais à saúde, quantos envolvidos nesse inicial prazer se tornam reféns de um vício incurável, progressivo e fatal. De fato, muitos se entregam sem volta a uma vida de fuga da realidade, de alívio das tensões mal compreendidas, da imaturidade diante das confrontações naturais da vida. O adicto que habitava no ser pela ordem biológica hereditária foi despertado pelas escolhas desse, mas a sua predisposição à doença não prediz que o ser humano venha a despertá-la, contudo, somente uma pequena dose pode desencadear todo o processo. Mesmo ativando a doença da adicção no ser propenso, ainda assim, o indivíduo acometido pode, a qualquer momento, escolher outra coisa e não ficar algemado e cativo a esta enfermidade, vivendo com consciência e buscando a sobriedade.

O ser humano propenso a ser adicto, antes de entrar em contato com o uso de substâncias lícitas e ilícitas, geralmente possui um histórico familiar de desorganização, que o leva muitas vezes, à interpretação errônea das circunstâncias da vida, que culmina, por fim, em um vazio existencial inicial. Ao consumir uma substância que altera sua mente e seu humor, ele é impulsionado para a progressão da doença da adicção e perde o domínio da sua própria vida (Rahm, 2007).

Assim, instaura-se o processo de vazio existencial em sua literalidade: o indivíduo que

se sentia “perdido” em meio às situações da vida, passa a não ver mais qualquer sentido. Aqui, o vazio existencial é experimentado pelo dependente de forma mais abissal, tendo até uma nomenclatura diferente, chamamos este vazio, neste contexto, de “fundo do poço”. Portanto, diante desta perda dos sentidos, podemos afirmar que o adicto fora acometido por uma doença obsessiva, compulsiva e egocêntrica, na qual sua espiritualidade se encontra tão distante de seu ser que necessitará de ajuda para voltar a ser pessoa, e é aqui que entra a Logoterapia.

Neste ponto do processo da dependência química, o ser acometido por esta doença necessita tomar uma decisão extremamente difícil pois percebe que não é mais o mesmo e que se tornou uma coisa, mas sabe que não é uma coisa, decidindo assim, se descoisificar.

O homem não é uma coisa entre outras coisas – as coisas determinam-se entre si -, mas o homem, em última instância, determina-se a si próprio. Aquilo que o ser humano se torna – dentro dos limites de sua dotação biológica e de seu meio – é fruto de sua decisão. [...] (Frankl, 2020, p.55, grifo nosso).

Decidido por começar uma caminhada rumo ao sentido, o filho predileto (dependente químico), faz uma opção pela vida e admite finalmente que precisa de ajuda, dá o seu primeiro passo.

Em suma, dentro de uma comunidade terapêutica — nos grupos de autoajuda, clínicas e até hospitais psiquiátricos — o modelo mais utilizado para o tratamento da dependência química é pautado em 12 passos: cada passo possui um conteúdo riquíssimo à compreensão da doença e um roteiro segu-

ro a seguir para se libertar da dependência e se manter sóbrio. O intuito deste trabalho, neste tópico, não é apontar para este roteiro supracitado, mas fazer uma analogia à luz da logoterapia, que sempre busca resgatar o que está sadio no homem que sofre; neste aspecto, ambas possuem o mesmo objetivo: resgatar almas.

A coluna dorsal dos três primeiros passos, base para todo o restante do processo, se resume em uma frase: “Eu não posso”; “Alguém pode”; “Se eu deixar”. “Eu não posso” resume a admissão do primeiro passo perante as drogas, por conseguinte, esse “Alguém pode”, significa que “Deus” pode te ajudar a se libertar desse vício, e por fim, vem o “Se eu deixar”: a permissão, a entrega da nossa vontade à vontade de Deus. Certamente os três pilares da logoterapia (liberdade da vontade, vontade de sentido, e sentido da vida) encontram-se nesses primeiros passos, pois só admite quem é livre, só acredita quem possui uma vontade repleta de retas intenções, ou seja, alguém que busca um sentido; ademais, só entrega suas vontades e sua própria vida quem decide por Deus, quem compreende o supra sentido da vida.

Desse modo, faz-se necessário ao “filho predileto” parar de confundir alguns papéis que desempenhava e recolher o pouco de caráter que lhe restara, para que possa, aos poucos, um dia de cada vez, (re)construir uma personalidade digna de ser chamada de protagonista de sua própria história.

Como a limalha de ferro num campo magnético, a vida humana é ordenada por meio de sua orientação ao sentido. Dessa forma, um campo de tensão se estabelece entre o que o homem é e o que ele deve ser. Nesse campo, está operando

uma dinâmica existencial, como costume chamar. Por meio dessa dinâmica, o homem é atraído, em vez de impulsionado; em vez de ser determinado pelo sentido, é ele que decide se sua vida deve ser estruturada pelo caráter de exigência de um sentido para sua vida.” (Frankl, 2020, p.41, grifo nosso).

Neste dado momento, o adicto já passou por alguns passos na literatura, chegando aproximadamente no sétimo passo, onde (humildemente rogamos a Deus que nos livre de nossas imperfeições), analogamente podemos intuir que, à luz da logoterapia, o paciente estaria compreendendo os valores que constituem sua existência, escalonando dentro do seu entendimento de vida, o que mais importa e o que menos necessita sua atenção. Como diz Herrera (2021):

[...] o ser humano, se aceitamos a sua dignidade natural e direito a ser-ele-mesmo, vai optar livremente por buscar e descobrir o sentido e o valor das situações que vai vivendo até fazer reais esses sentidos e estabelecer a hierarquia dos seus valores. (Herrera, 2021, p.199)

Enfim, tendo em vista esses valores, o ser humano é intimado, convocado, questionado a respeito de inúmeras situações em sua vida, e assim, busca ter atitudes condizentes a um caráter forte e digno de uma personalidade protagonista. Frankl (2019) corrobora sobre este chamado que a vida nos faz dizendo que:

A vida chama! Assim, o Logos, os valores com suas possibilidades de realização de sentido na vida nos atraem. Isso ocorre porque, estando em busca de sentido, aspiramos aos valores. “O ser humano é orientado ao sentido e atraído pelos valores”, diz Frankl. O nihilismo, o vazio, cresce quando nada atrai o ser humano. (Frankl, 2019, p.17).

O termo consciência (e sua compreensão) encerra em si a última etapa da analogia entre os 12 passos e a logoterapia, pois, quando a pessoa compreende, toma consciência do que foi, o que fez, e anseia por um dever ser, ela vivencia no processo terapêutico o que se aprende nos passos dos grupos de mútua ajuda, que vão dos passos oito a doze, momento em que o adicto se abre ao perdão, reparação, manutenção e à transmissão de todo aprendizado adquirido àqueles que estão passando pela mesma dificuldade.

A diferença encontrada pela analogia realizada entre os 12 passos — sobretudo os 12 passos cristãos — e a logoterapia se torna evidente ao final desse pequeno comparativo. A logoterapia nos traz um sentimento de autotranscendência, de melhoria contínua e obstinada do ser, de ser melhor para si, aos outros e para Deus. Já os passos, limita o ciclo de manutenção da sobriedade, tornando mais evidente a gratidão por trilhar cada passo, não conferindo tanto anseio por continuar a ser melhor, porque foca mais na manutenção da sobriedade do que no supra sentido. Contudo, o mais importante é saber que a sobriedade é um processo que se deve conquistar sem pressa, vivendo um dia de cada vez, como nos sugere Rahm (2007) a seguir:

O processo é gradual, regenerativo e interminável. Quando aprendemos o verdadeiro significado do amor divino, de nossa entrega e da serenidade espiritual, devagar, concentramo-nos mais em Deus [...]. (Rahm, 2007, p.196)

Em conclusão, podemos afirmar que uma identidade nova e protagonista é perfeitamente possível junto à realidade da pessoa que vive o flagelo das drogas, pois, o mes-

mo ser que vive tão a fundo sua dependência, pode se dar conta de tudo que deixou de viver, passando a direcionar essa mesma força para a construção de uma vida totalmente nova.

2.2 PORNOGRAFIA - DO VAZIO AO PROTAGONISMO

Seria possível viver por amor ao prazer ou em busca dele? No livro *Sobre o Sentido da Vida*, Frankl conta a história de um homem condenado à morte para o qual é oferecida uma última refeição e este recusa qualquer oferta, alegando que não importa colocar uma boa comida em seu estômago se em breve será um cadáver.

Da mesma forma, uma vida que tem por objetivo a busca do maior prazer possível também estaria desprovida de sentido. “O prazer em si não é nada que possa dar sentido à existência. Portanto, a ausência de prazer tampouco é capaz de tirar o sentido da vida.” (Frankl, 2022, p.35).

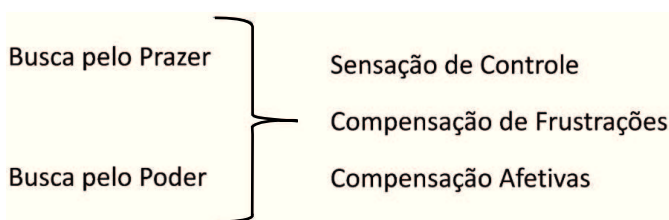
O prazer, assim como a felicidade, de acordo com Frankl, não pode nem deve ser o objetivo, mas apenas o resultado do cumprimento da obrigação, do responder e responsabilizar-se diante de cada indagação que a vida nos faz.

A Revolução Sexual, realizada na década de 1960, juntamente do surgimento da pílula anticoncepcional, facilitou a ideia do sexo sem compromisso, separando a responsabilidade do ato sexual, da busca pelo prazer. Isso causou uma confusão entre os conceitos de liberdade e libertinagem, passando a “definir” a liberdade como “fazer o que

quiser”. A ideia frankliana vai de encontro a esse “novo conceito” de liberdade, uma vez que Frankl (2021b) afirma que “[...] responsabilidade não é apenas liberdade ‘de’, mas liberdade ‘para’. Assumir uma responsabilidade constitui precisamente o ‘para quê’ o ser humano é livre.” (Frankl, 2021b, p.115).

Com a internet banda larga e, posteriormente, os smartphones, a indústria pornográfica colocou nas mãos de cada um a busca pelo prazer a qualquer instante e em qualquer lugar. As pessoas passam a projetar a pornografia como algo desejável e alcançável, mas, como já comentado anteriormente, a busca por prazer escoa em uma frustração, “compensada” com uma busca, ainda mais intensa por prazer, para suprir essa dor. O vício em pornografia tem um duplo objetivo, ilustrado na Figura 1.

Figura 1. Objetivos e buscas pessoais de viciados em pornografia



O primeiro elemento que o viciado em pornografia busca é uma sensação de controle. Entretanto, ao pensar que está no controle da situação, está se determinando a ser controlado pelo vício. O primeiro pilar da logoterapia, a liberdade da vontade, de acordo com o próprio Frankl (2021a), explica que:

Desnecessário é dizer que a liberdade de um ser finito como o homem é uma liberdade limitada. O

homem não está livre de condições, sejam elas de natureza biológica, psicológica ou sociológica; mas ele é livre (e sempre será) para se posicionar em relação a essas condições, determinando sua atitude em relação a elas. (Frankl, 2021a, p. 100).

De acordo com o primeiro pilar da Logoterapia, a liberdade da vontade, ao olhar para si, o viciado em pornografia começa a voltar a atenção para as raízes de suas vontades, não mais fugindo do pensamento que o leva à pornografia, mas se posicionando em relação a si mesmo, como alguém que dialoga com a situação, sendo diretor dos próprios atos e desejos; em um ato de autoconsciência, se distancia de si mesmo (de seus impulsos biológicos ou psicológicos) para adentrar naquilo que o faz propriamente humano, a inteligência e a vontade, próprias do campo noológico. Por meio dessa tomada de decisão, a pessoa humana, antes marionete de seus próprios desejos, torna-se protagonista, toma as rédeas de sua própria vida: livra-se de uma história determinada pelo vício e passa a ter plena consciência de suas escolhas, tornando-se, assim, autor de sua própria história.

O segundo pilar da Logoterapia é uma resposta direta à busca pelo prazer e ao poder. Como afirma Frankl (2021a):

Não me canso de afirmar que na verdade o desejo de prazer é um princípio autodestrutivo, na medida em que quanto mais um homem se empenha em buscar o prazer, menos o obtém. Isso se deve ao fato fundamental de que o prazer é um subproduto, ou um efeito colateral, da realização de nossos esforços, mas é arruinado e destruído na medida em que se torna uma meta ou um alvo. Quanto mais o indivíduo visa o prazer por meio de uma intenção direta, tanto mais seu objetivo lhe escapa. E isso, atrevo-me a dizer, é um mecanismo etiológicamente

subjacente à maioria dos casos de neurose sexual. (Frankl, 2021a, p. 103).

Nessa busca direta por prazer ou por poder por meio da pornografia, o sujeito deixa escapar cada vez mais seus objetivos e se frustra, buscando no prazer e no poder uma compensação para essa frustração em um ciclo autodestrutivo. Como nos diz Frankl “[...] o desejo de prazer confunde o efeito com o fim, enquanto o desejo de poder confunde os meios para um fim com o próprio fim.” (Frankl, 2021a, p. 103).

Os desejos de prazer e poder são derivados da vontade de sentido, mas o prazer é um efeito da realização do sentido, enquanto o poder, um meio para um fim. O homem só pode se autorrealizar na medida em que realiza o sentido; ao se confundir neste nível, encontra frustração.

Todos estão em busca de sentido, mas não são capazes de encontrar o sentido neles mesmos. A superação dessa frustração não está na aceitação das condições nas quais o homem se encontra, mas no confronto do arco de tensão entre aquilo que somos (o ser) e o dever ser (realização do sentido), tendo o sentido como algo fora de si mesmo, como um elemento orientador da nossa vida, como algo a ser compreendido e conquistado. De acordo com Frankl (2021b):

Confrontar o homem com valores tomados simplesmente como sua auto-expressão não resolve o problema, muito menos induzi-lo a enxergar nos valores “nada mais do que mecanismos de defesa, formações reativas ou racionalizações de seus impulsos instintivos”, como os dois mais destacados pesquisadores de orientação psicanalítica da área os definiram. Minha reação pessoal a essa

teorização é que não estou disposto a viver em nome de meus mecanismos de defesa, muito menos a morrer em nome de minhas formações reativas. (Frankl, 2021b, p. 107).

Através do diálogo socrático, o logoterapeuta não revela ao paciente o sentido próprio da vida, mas também não poupa o paciente da decisão de definir o sentido da sua vida, bem como de interpretar as responsabilidades que deverá assumir.

Com isso, a compensação de frustrações que se busca com a pornografia, é substituída por uma responsabilidade em fazer as próprias escolhas e estar sujeito a erros dos quais deverá ser capaz de responder. Quando se fala em fazer as melhores escolhas, coloca-se diante do último pilar da Logoterapia: o sentido da vida.

Como ensinou Frankl, um logoterapeuta não pode “prescrever sentido”, ele não pode determinar o que o paciente precisa buscar ou especificamente o que pode realizar, mas pode apresentar ao paciente um roteiro, aumentando os campos de atuação, revelando a seu paciente mais possibilidades e explicando a ele que seus problemas afetivos não precisam ser contemplados, diminuídos ou compensados, especialmente quando falamos do vício em pornografia. De acordo com Frankl (2021b):

A vontade de sentido só pode ser extraída se o próprio sentido puder ser elucidado como algo que é essencialmente mais do que sua mera auto-expressão. Afinal, cada homem é único e a vida de cada homem é única; ninguém é substituível, nem sua vida pode ser repetida. Essa dupla singularidade aumenta a responsabilidade do homem. Em última análise, essa responsabilidade deriva do fato existencial de que a vida é uma cadeia

de perguntas às quais o homem deve responder com sua própria vida, ou seja, sendo responsável, tomando decisões, decidindo quais respostas dar às questões individuais. E atrevo-me a dizer que cada pergunta tem somente uma resposta: a certa!. (Frankl, 2021b, p. 112).

E é isso que o logoterapeuta faz com seus pacientes que buscam vencer o vício em pornografia: ele demonstra que há outras formas de lidar com essa compensação afetiva, apresenta novos caminhos, sem tirar dele a capacidade de escolha e a possibilidade de errar, deixando que o paciente escolha a resposta que julga correta diante de cada pergunta da vida. O papel do logoterapeuta/diretor é a apresentação de um roteiro de valores que podem ser seguidos. Com isso, visa demonstrar a seus pacientes que, mais do que a busca por prazer ou poder, diante de um ser humano visto por inteiro, queremos ter a liberdade de escolha: ser o protagonista da nossa própria vida e não determinados por um vício.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do logoterapeuta é olhar a multiplicidade intrínseca à unicidade do ser; o profissional deve avaliar os aspectos da vida do paciente em busca de tópicos positivos, ordenados, saudáveis; ao apresentar um desses tópicos, o paciente pode encontrar esperança, pode encontrar luz onde, até aquele presente momento, só havia a escuridão dos sentimentos fatalistas. Munido de um olhar mais realista para cada situação de sua história, o paciente — antes amargo e melancólico — pode se tornar um grande herói, transformar sua própria tragédia em um triunfo, transformar em poesia heróica a prosa de cada dia.

Antes adentrado no vazio existencial, representado pelos papéis do fatalista, adicto em drogadição e viciado na pornografia, agora protagonista da própria história. A pessoa humana, dotada de um sentido na vida, passa a narrar sua própria história de maneira autêntica, passa a aceitar os sofrimentos inevitáveis da vida, mas nunca mais em uma posição de vítima e, sim, de protagonista das cenas de sua narrativa; a vida apresentará obstáculos, entretanto, esses nunca serão intransponíveis à medida em que lhe são dados significados. Sacrifício, honra, coragem, bom humor e decisão: essas são apenas algumas — das incontáveis — ferramentas para a construção de um grande protagonista. A pessoa humana é chamada a ser. Confirmando, assim, os objetivos da Logoterapia, o de auxiliar o indivíduo a viver de maneira mais valorosa, responsável e autêntica.

Portanto, há uma escolha diante do processo acerca da pessoa humana: ser meros figurante, antagonista, rival de sua própria cena, ou ter a coragem de ir firmemente ao ponto central do palco, tomar o protagonismo de sua história, e receber os aplausos como consequência. A decisão é sua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Thiago Antonio Avellar de et al. Avaliação de uma proposta de prevenção do vazio existencial com adolescentes. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 31, p. 146-159, 2011.

dos SANTOS, David Moises Barreto. Logoterapia: compreendendo a teoria através de mapa de conceitos. **Arquivos brasileiros de psicologia**, v. 68, n. 2, p. 128-142, 2016.

FAUS, Francisco. **A paciência**. 3. ed. São Paulo: Quadrante, 2015.

GOMES, José Carlos Vitor. **A prática da psicoterapia existencial: uma aproximação à obra de Viktor Frankl e o movimento humanístico existencial da Escola de Viena**. Petrópolis: Vozes, 1988.

HERRERA, Guillermo P. **Viktor Frankl: comunicação e resistência**. São José dos Campos: Busca Sentido, 2021.

FRANKL, Viktor E. **A vontade de sentido, fundamentos e aplicações da logoterapia**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2011.

_____. **Em busca de sentido**, 40. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2016.

_____. **O sofrimento humano: fundamentos antropológicos da psicoterapia**. 1. ed. São Paulo: É Realizações, 2019.

_____. **Psicoterapia e existencialismo: Textos selecionados em logoterapia** / Viktor Frankl; tradução Renato Bittencourt, Karleno Bocarro. 1. ed. São Paulo: É Realizações, 2020.

_____. **A Falta de Sentido: Um desafio para a Psicoterapia e a Filosofia**. Campinas: Auster, 2021a.

_____. **Chegarás o dia em que serás Livre: Cartas, Textos e Discursos Inéditos**. São Paulo: Quadrante, 2021b.

_____. **Sobre o Sentido da Vida**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

KRAEMER, Celso; OECHSLER, Fábio Richard. Analítica existencial e Projeto de Vida em Santa Catarina. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 30, p. e14326-e14326, 2023.

RAHM, Pe. Haroldo J. **Doze passos para os cristãos: Jornada espiritual com amor-exigente**. 13. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

RIBEIRO, Valquiria; ANDRADE, Ana. SENTIDO DA EXISTÊNCIA SOB INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA PERSPECTIVA DA LOGOTERAPIA. **Cadernos de Psicologia**, v. 4, n. 8, 2023.

SHEEN, Fulton. **Peace of Soul**. Garden City: Doubleday, 1954.

SOUZA, Kathyelle Ninfa Moneta; CUNHA, M. R. S. Nomofobia: o vazio existencial. **Psicologia. pt-O Portal dos Psicólogos**, p. 1-12, 2018.